

A PERSPECTIVA DE *STAKEHOLDERS* SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REVITALIZAÇÃO DE UM PARQUE VERDE NO SUL DO BRASIL

RESUMO:

A preocupação com a conservação dos parques verdes traduz o desenvolvimento sustentável das cidades inteligentes. Esta pesquisa de delineamento exploratório, de abordagem qualitativa, objetivou analisar a percepção dos *stakeholders* frente a revitalização de um parque verde localizado em uma cidade de grande porte no sul do Brasil. Os principais resultados baseiam-se nos três fundamentos da sustentabilidade. Entre os benefícios sociais, destaca-se a percepção do parque como local de interação, confraternização; a questão estética foi percebida com um benefício oriundo da revitalização do parque no quesito ambiental. Já a valorização dos imóveis no entorno do parque denota o benefício econômico decorrente da preservação do local.

Palavras-chave: Cidades Inteligentes. Parque Verde. Sustentabilidade. *Stakeholders*.

ABSTRACT:

Concern for the conservation of green parks represents the sustainable development of smart cities. These spaces are environments of integration, with relevant social role. This exploratory research, with a qualitative approach, aimed to analyze the perception of stakeholders about the revitalization of a green park in the city of Passo Fundo, in southern Brazil. The main results are based on the three fundamentals of sustainability: social, environmental and economic. Among the social benefits, there is the perception of the park as a place of interaction, socializing; The aesthetic issue was perceived with a benefit from the revitalization of the park in the environmental aspect. The appreciation of real estate around the park denotes the economic benefit of preserving the site.

Keywords: Smart Cities. Green park. Sustainability. Stakeholders

1. INTRODUÇÃO

Smart city pode ser compreendida como uma cidade digital comprometida com o desenvolvimento sustentável e com alta capacidade de resiliência (Wolfram, 2018). O planejamento e gerenciamento urbano alicerçado em métodos quantitativos e computacionais que a qualidade “*smart*” denota é uma prática científica e digital que favorece a sustentabilidade e resiliência nas cidades (Shelton *et al.*, 2014). Assim, praticamente, todos os municípios do mundo podem ser considerados inteligentes sob o conceito abreviado que liga os termos-chave: digital, sustentável e resiliente (Wolfram, 2014).

De maneira similar, a conceituação de cidades inteligentes converge para implementações mais direcionadas a atingir resiliência e eficiência em todas as vertentes da sustentabilidade (Wolfram, 2018). O que não implica recorrer somente ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Em resumo, o conceito de cidade inteligente está longe de ser limitado à aplicação de TICs às cidades, uma vez que, está continuamente criando e desenvolvendo seus ambientes físicos e sociais com foco na participação do cidadão, no envolvimento coletivo e no bem-estar (Cerutti *et al.*, 2019).

O desenvolvimento sustentável efetivamente ocorre quando as esferas sociais, econômicas e ambientais são levadas em consideração (Elkington, 1999) e, também, se a natureza urbana e a infraestrutura verde apoiarem o desenvolvimento sustentável das cidades inteligentes. O caráter inovador dessas cidades consiste na melhora da qualidade de vida, isso por sua vez as tornará mais autossuficientes (Jong *et al.*, 2015). A elevação da qualidade de vida é alcançada quando existem políticas públicas comprometidas com a redução da demanda de recursos naturais. Nesse sentido, o papel desempenhado pelos espaços verdes, representa uma parcela do desenvolvimento sustentável das cidades inteligentes. A partir dessas considerações, esta pesquisa teve como objetivo investigar a percepção de *stakeholders* a respeito dos benefícios da revitalização de um parque verde na cidade de Passo Fundo, no sul do Brasil.

2. CIDADE SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu no século XVIII, decorreu da preocupação em atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras, de atenderem suas próprias necessidades, de onde deriva o termo cidade sustentável (Jong, *et al.*, 2015). Chiesura (2004), afirma que não existe um conceito exato de cidade sustentável, mas existem interpretações referentes ao que uma cidade deve apresentar para ser considerada sustentável, havendo critérios e indicadores para avaliá-las. Mas em geral, incluem aspectos do planejamento urbano e desenvolvimento comunitário. Além dos critérios ambientais, a qualidade de vida é fundamental para todas as definições de cidade sustentável.

Na prática, a cidade sustentável é fortemente entrelaçada e operacionalizada pela concepção dos três pilares, denotando uma inter-relação entre sustentabilidade econômica, social e ambiental. Sendo um lugar onde uma maior qualidade de vida é proporcionada em conjunto com políticas que efetivamente reduzem a demanda de recursos provenientes do interior da cidade, se tornando mais autossuficientes.

Apesar de o ideal ser essa inter-relação, o conceito de cidade sustentável às vezes é abordado de um ângulo mais ambiental, com preocupação voltada à poluição, emissão de carbono, qualidade da água, mistura de energia, ao consumo de energia e água e aos volumes de resíduos e taxas de reciclagem, à proporção de índices de espaços verdes, florestas primárias, perda de terras agrícolas. Em outros casos, a maior ênfase é dada a questão socioeconômica, voltada para equidade social ao lado de um ambiente de vida mais verde, onde as cidades devem oferecer proximidade, densidade e variedade que geram benefícios de produtividade para as empresas e ajudem a estimular a inovação e a criação de novos empregos. Já a sustentabilidade ecológica é vista como menos em conflito com considerações sociais e econômicas.

O termo cidade sustentável é o mais utilizado porque se co-associa a outras categorias, e na realidade todas têm um mesmo propósito, que é uma cidade melhor e uma vida melhor para as pessoas. O conceito de sustentabilidade é bastante discutido por abordar as relações complexas e o equilíbrio frágil entre os seres humanos e o meio ambiente, nas quais as cidades podem ser vistas como uma possível solução sustentável para a crescente população global, que se acumula densamente em pequenas áreas (Lovell & Taylor, 2013). As cidades sustentáveis são uma solução mais econômica para fornecer transporte, água potável, serviços de saneamento, eletricidade e outros serviços sociais.

2.1 Sustentabilidade urbana

Mais da metade de toda a população mundial vive em áreas urbanas (Brink *et al.*, 2016), e a expectativa é que esse número aumente ainda mais nas próximas décadas, uma vez que, a

população rural está migrando para as cidades (Gil-Garcia et al., 2012). Estima-se que a população urbana chegue a 70% em 2050 (Albino et al., 2015). Segundo Bernardi (2015), para esse mesmo ano, a previsão é que 64% das pessoas em países em desenvolvimento e 86% nos países desenvolvidos passem a viver em áreas urbanas.

Esse movimento das pessoas para as cidades contribui para a redução da biodiversidade e dos ecossistemas, causando um desajuste que se concilia com infraestruturas e edifícios em locais geográficos minúsculos, mas também à falta de instituições suficientes para gerenciar a diversidade cultural e biológica (Colding & Barthel, 2013). São diversas mudanças que ocorrem em um espaço geográfico e de tempo relativamente pequenos. As cidades acabam por gerar mudanças climáticas e alterar o meio ambiente, o que sugere a adoção de estratégias com vistas a se tornarem sustentáveis, ou seja, capazes de se adaptarem a essas mudanças (Albino *et al.*, 2015).

Nesse contexto, as cidades do futuro devem ser modeladas com base em critérios como a disponibilidade infinita de energia e recursos (GDP SUEZ, 2013). É importante lembrar que as cidades não são estáticas, vivendo constantemente em estado de fluxo, principalmente no que concerne ao aumento significativo de pessoas que nelas habitam. A acompanhar esse aumento representa uma luta crescente para atender às expectativas da população e de sustentabilidade (Chini, *et al.* 2017).

Assim, interpretações da sustentabilidade urbana sugerem que as cidades devem responder às necessidades das pessoas através de soluções sustentáveis e inovadoras para os aspectos sociais e econômicos, encontrando maneiras de vencer esses desafios (Albino *et al.*, 2015). As cidades possuem um papel de destaque nesse aspecto, uma vez que são fundamentais como incubadoras e catalisadoras de mudanças socioeconômicas e ambientais (Wolfram, 2018). Sendo dotadas de capacidades políticas substantivas que afetam os cidadãos em todos os domínios da vida, incluindo a habitação, o espaço verde, o emprego, o consumo, a educação e a cultura. Para Wolfram (2018), isso implica em abordagens capazes de permitir a participação do cidadão no planejamento e na tomada de decisões.

A identificação dos distúrbios que uma cidade enfrentará, sua frequência e intensidade de ocorrência, bem como a capacidade dela de adaptação garante sua característica de resiliência (Colding & Barthel 2013). A capacidade de resiliência pede o planejamento de uma infraestrutura social adaptável, que assegure a participação efetiva das partes interessadas no planejamento e nas decisões políticas. Isto é, uma nova forma de pensar sobre sustentabilidade, como um conceito estratégico para adaptação às mudanças inéditas e inesperadas.

O planejamento de estratégias pode, por exemplo, se concentrar no potencial de infraestrutura verde para permitir a adaptação e transformação diante dos desafios futuros, como: mudanças climáticas, insegurança alimentar e recursos limitados. Um planejamento englobando múltiplas funções pode ser difícil, pois há diversas partes envolvidas. Diante disso, a integração de múltiplos serviços que envolvam projetos ecológicos, mesmo que em pequena escala, pode permitir a criatividade e o empoderamento local, inspirando uma transformação ampla da infraestrutura verde, gerando benefícios futuros para a população em geral (Lovell & Taylor, 2013).

Em uma cidade inteligente, o desenvolvimento sustentável é estratégico no planejamento urbano, o que, além de outros fatores, inclui os parques urbanos, que desempenham um papel relevante na criação de uma cidade sustentável (Ives *et al.*, 2017; Park & Kim, 2019). Os parques urbanos têm sido considerados um componente significativo das cidades (Park & Kim, 2019), pois trazem uma série de benefícios ambientais, sociais e econômicos, necessários para a saúde humana, o bem-estar das pessoas e para a sustentabilidade ambiental. Seus benefícios se encontram baseados no tripé que constitui a sustentabilidade

(social, econômico e ambiental) (Ives *et al.*, 2017). Uma cidade com espaços verdes de alta qualidade simboliza um eficiente planejamento e gerenciamento, um ambiente saudável para humanos, vegetações e populações de vida selvagem, sendo inclusive motivo de orgulho aos cidadãos (Jim & Shan, 2013).

2.2 Espaços verdes

Os espaços verde são geralmente definidos como parques que oferecem opções de lazer, atividades recreativas, que podem ser destinados aos residentes dos bairros próximos e aos mais distantes, envolvendo toda a cidade e seu entorno (Sousa, 2003). Ao mesmo tempo que requerem conservação e proteção. Ademais, tais espaços podem reduzir custos da expansão urbana e provisão de infraestrutura, atrair investimentos, aumentar os valores de propriedade, revigorar economias locais, impulsionar o turismo, prevenir danos de inundações e salvaguardar a qualidade ambiental em geral (Sousa, 2003; Park & Kim, 2019).

Parques verdes tornam-se relevantes estratégias nas cidades, uma vez que, elevam a qualidade de vida na sociedade moderna, beneficiando as comunidades urbanas pelo ambiente, pela estética, recreação, serviços psicológicos e economia (Loures *et al.*, 2007; Chiesura, 2004). Adicionalmente, possuem valor por proporcionar mais saúde, recreação e lazer às pessoas, incrementar a economia com maiores valores de propriedade, pela oferta de empregos locais, contratos de pequenas empresas e habitação a preços acessíveis; e pelos benefícios ambientais do ar, da água e do solo (Loures *et al.*, 2007).

Os espaços verdes satisfazem as necessidades dos moradores e vizinhos, incluindo as culturais e outras mais tradicionais. Sua função deve ser equilibrada para atender essas demandas e as preferências dos moradores locais, bem como as da sociedade em geral, juntamente com a conservação do meio ambiente (Chini *et al.*, 2017). Por isso, suas atividades devem ser voltadas aos verdadeiros interessados e afetados, os seus *stakeholders*.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, de corte transversal. Ojetivou analisar a percepção dos *stakeholders* a respeito dos benefícios da revitalização de um parque verde na cidade de Passo Fundo, no sul do Brasil. Para a pesquisa, determinaram-se como *stakeholders* os profissionais de empresas que atuam no ramo imobiliário (Mercado Imobiliário) e frequentadores do Parque da Gare.

Deste modo, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com um roteiro composto de 20 questões baseadas no referencial teórico exposto. Quanto à escolha dos entrevistados, a seleção dos *stakeholders* para entrevista se deu por conveniência, a partir da definição de um perfil que contribuísse para o entendimento do objetivo de pesquisa proposto. Nesse sentido, os pesquisadores selecionaram intencionalmente os participantes e os locais que melhor os ajudaria a entender o problema ou a questão de pesquisa (Creswell, 2007).

Para tanto, foram entrevistados 20 *stakeholders*, compreendendo: frequentadores do parque (n=12) e profissionais de empresas do ramo imobiliário (n=8). Os primeiros estão representados no estudo pela letra F (F1, F2... F12) e os representantes do mercado imobiliário pela letra M (M1, M2... M8), conforme o Quadro 1. As entrevistas com os representantes do ramo imobiliário aconteceram com agendamento prévio. Os pesquisadores deslocaram-se até as empresas. As entrevistas com os frequentadores ocorreram nas dependências do parque.

As entrevistas foram realizadas individualmente, no mês de julho de 2017 na cidade de Passo Fundo, no Sul do Brasil. Solicitou-se a colaboração voluntária dos entrevistados. Estando cientes das condições de participação na pesquisa, foi-lhes apresentado o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o anonimato das respostas. Informou-se a todos que as respostas seriam tratadas em seu conjunto e para fins científicos. Após o aceite e preenchimento do TCLE, a entrevista era iniciada. As falas foram gravadas com gravador de áudio, tiveram duração aproximada de 20 minutos cada, sendo posteriormente transcritas.

Quadro 1 - Características dos 20 entrevistados participantes do estudo

Frequentedores do Parque Verde					
Entrevistado	Sexo	Estado civil	Escolaridade	Idade (anos)	Renda (R\$)
F ₁	Feminino	Casada	Ensino superior	38	3.000,00
F ₂	Feminino	Casada	Pós-graduação	47	3.800,00
F ₃	Masculino	Solteiro	Ensino fundamental	15	1.600,00
F ₄	Masculino	Solteiro	Ensino médio	16	1.900,00
F ₅	Feminino	Divorciada	Ensino superior	46	4.000,00
F ₆	Feminino	Solteira	Ensino superior incompleto	24	3.000,00
F ₇	Feminino	Solteira	Ensino superior incompleto	34	9.000,00
F ₈	Feminino	Solteira	Ensino superior	26	3.200,00
F ₉	Feminino	Solteira	Ensino superior incompleto	23	4.800,00
F ₁₀	Masculino	Solteiro	Ensino superior incompleto	25	3.780,00
F ₁₁	Masculino	Solteiro	Ensino superior incompleto	22	6.000,00
F ₁₂	Masculino	Solteiro	Ensino médio	17	3.000,00
Representantes do Mercado Imobiliário					
M ₁	Feminino	Divorciada	Ensino Médio	47	5.000,00
M ₂	Feminino	Casada	Ensino Superior	51	6.300,00
M ₃	Feminino	Casada	Ensino Superior	42	3.000,00
M ₄	Masculino	Casado	Ensino Superior	58	7.500,00
M ₅	Masculino	Solteiro	Ensino Superior	37	4.800,00
M ₆	Masculino	Casado	Ensino Superior	63	5.000,00
M ₇	Masculino	Casado	Ensino Superior	61	10.000,00
M ₈	Masculino	Casado	Pós-graduação	60	10.000,00

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020).

No que se refere à averiguação dos resultados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009), que se desenvolvem de acordo com as etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, e interpretação. Após a criação das categorias iniciais o material foi reduzido, de tal forma que restassem apenas os conteúdos mais relevantes pautados às categorias (Quadro 2).

Quadro 2 - Categorias finais e ideias emergentes nas categorias principais

Stakeholders	Motivos que levam a frequentar o parque		
	Social	Ambiental	Econômica
Frequentedores do parque	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Convívio com familiares e amigos; ▪ Maior segurança; ▪ Possibilidade de lazer ao ar livre; ▪ Possibilita os exercícios físicos; ▪ Bem-estar físico e mental; ▪ Alívio o estresse. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agrega valor a cidade, deixando a mais bonita; ▪ Torna a cidade mais atrativa aos estudantes; ▪ Atrai novos moradores para a cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorização dos imóveis na região do parque.
Mercado Imobiliário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Opção de lazer; ▪ Melhoria na qualidade de vida; ▪ Convívio com outras pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Região atrativa; ▪ Diminuição do uso de drogas no local; ▪ Embelezamento da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorização dos imóveis na região do parque; ▪ Novos empreendimentos; ▪ Atrativo a investimentos.

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2020).

A partir dessa categorização, descrita no Quadro 2, realizou-se a análise com mais profundidade, na busca de detalhes e informações relevantes trazidas nas entrevistas, o que resultou na estruturação das categorias finais do estudo, divididas entre: (i) entrevistados do ramo imobiliário; e, (ii) frequentadores do parque verde. A seguir são expostas a análise e interpretações das entrevistas de acordo com percepção dos entrevistados

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização do parque verde deste estudo

O Parque Urbano da Gare (Gare em francês significa estação) está localizado na cidade de Passo Fundo, no sul do Brasil, com uma área de 60.000m². Qualifica-se por uma área verde urbana com vegetação arbórea desempenhando funções ecológicas e sociais. Sua revitalização surgiu como forma compensatória à melhoria do meio ambiente urbano, visivelmente impactado (PMPF, 2017).

No decorrer dos anos, o Parque da Gare sofreu depredações, atos de vandalismo, sendo totalmente descuidado, e estigmatizado pelo abandono e marginalização durante anos. Entretanto, em 2014 recebeu um projeto de recuperação que o reinaugurou com nova infraestrutura, bem como a conservação das áreas verdes, reintegrando o novo espaço à cidade. A execução do projeto foi realizada com investimentos oriundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), emenda parlamentar e recursos próprios da Prefeitura de Passo Fundo (PMPF, 2017).

O parque teve toda sua extensão e entorno revitalizados (Figura 1). Os espaços se intercomunicam, sendo dotados de uma rota de acessibilidade universal, que permite o fluxo de pessoas com mobilidade reduzida, contando com equipes de limpeza e segurança. O pavilhão da Feira do Produtor veio ao encontro de um pedido antigo: qualificar as atividades dos pequenos produtores do município. A estrutura encontra-se enquadrada às exigências da Vigilância Sanitária e Bombeiros, além de ter acessibilidade e entradas adequadas para a carga e descarga, depósito e área para alimentação (RISCO; 2015).



Figura 1 – Parque da Gare após revitalização
Fonte: ArchDaily Brasil (2017).

A sua área esportiva conta com quadra de esportes, pista especial para BMX e pista de skate, bem como pista de caminhada e ciclovia no entorno do parque. Outro benefício trazido pela revitalização foi o anfiteatro ao ar livre e espaços multiuso para feiras e eventos. O parque oferece vários pontos de lazer, as crianças têm opções de brinquedos e gramados amplos. O

parque oferece o primeiro playground acessível para crianças. O lago também foi revitalizado e ganhou uma passarela. A ponte acaba sendo um mirante, para observar as belezas naturais existentes no local (PMPF, 2017).

4.2 Análise das categorias

Nota-se nos depoimentos dos entrevistados, opiniões semelhantes sobre a importância da revitalização do parque na cidade. Na primeira categoria, como relevância social, grande parte concorda que ter um parque verde no município é agradável, uma vez que, podem passear com a família, amigos e praticar atividades físicas. O depoimento de uma das representantes do mercado imobiliário reafirma essa questão:

Uma opção, segura, atualmente. Pois, antes o mais próximo seria a UPF. Digo, com referência a um lugar amplo, com segurança. Bem arborizado. Na gare para as crianças é uma forma de extravasarem as energias. Brinco com meus filhos. Tomo chimarrão e converso com esposo [M₃, feminino, 42 anos].

Os participantes mencionam que o Parque da Gare se tornou significativo após a revitalização. Através dos relatos é perceptível que o consideram um espaço capaz de permitir o fortalecimento laços de afeto e estreitar inteirações. Outros *stakeholders* comentam que “frequentemente com meus filhos e meu neto, quando me visitam. Vivemos trancados no apartamento” [M₈, Masculino, 60 anos]. E, ainda: “aqui eu consigo reunir a família em um lugar agradável, transmite a sensação de segurança, antes não era possível vir, era perigoso, sujo. Agora é limpo, seguro” [F₁, Feminino, 38 anos], corroborando com os achados do estudo de Ives *et al.* (2017).

O caráter associado ao bem-estar proporcionado pelo parque pode ser vislumbrado quando os entrevistados o relacionam com expressões como: “aliviar o estresse” [F₇, feminino, 34 anos]; “extravasar energia e sentir-se bem” [M₅, masculino, 37 anos]. Esses resultados se assemelham a outros estudos (Hansmann *et al.*, 2007; Barton & Pretty, 2010), em que os autores de maneira similar identificaram vantagens para o bem-estar da população que frequenta os espaços naturais constituídos de áreas verdes.

Percebe-se que os benefícios sociais estão relacionados com a visualização do parque como uma área destinada ao lazer, por exemplo, atividades esportivas ao ar livre (andar de skate, bicicleta, mateadas). Como identificado no depoimento “normalmente venho tomar um chimarrão com as amigas, conversar um pouco. Aqui permite levar meu filho para andar de skate, de bicicleta” [F₂, feminino, 47 anos]. Outra entrevistada faz alusão a essa categoria: “assim, com o parque, se vive melhor, a gente tem mais contato com o verde” [F₆, feminino, 24 anos]. Ante ao mencionado, é possível observar que as áreas verdes tornaram-se referências nos centros urbanos, uma vez que estão associadas a atividades recreativas e oferecem espaço para diversos outros tipos de atividades, sendo um importante ponto de socialização (Cassou, 2009; Jim & Shan, 2013).

Na segunda categoria, relativa aos benefícios ambientais, o parque é percebido como um elemento diversificador do meio urbano. É atribuído a ele um papel estético, com a função de embelezar a cidade. Os entrevistados possuem certo nível de consciência em relação a limpeza do local, como indicado no relato:

Frequentemente o parque muito pela segurança e estética que ele possui. É uma região limpa e bonita. A maioria dos frequentadores é consciente que para manter o local não se deve jogar lixo. Vejo, na maioria das vezes, as pessoas recolhendo seu próprio lixo. Inclusive as crianças. São os bons exemplos que irão mudar a mentalidade das pessoas, dos jovens [M₇, masculino, 61 anos].

Entretanto, os frequentadores visualizam problemas no parque após a revitalização, como o vandalismo, pichações e o consumo de álcool pelos jovens. Em contrapartida, os profissionais do ramo imobiliários, referem o custo de manutenção gerado ao município em função dos atos de vandalismo. Tais evidências permitem relacionar essas características como fatores negativos atribuídos ao parque verde, podendo impedir ou prejudicar a sua visitação. Conforme o estudo de Reis (2001), aspectos como o vandalismo, a presença de lixo e os custos de manutenção dispendidos pelo órgão público reduzem a utilização desses ambientes.

Quando questionados sobre a terceira categoria, benefícios econômicos oriundos da revitalização do parque, os profissionais representantes do ramo imobiliário visualizam mais facilmente o impacto econômico: “a região está segura e bonita, anos atrás quando você falava que o imóvel era próximo ao parque ninguém queria saber” [F1, feminino, 38 anos]. Nesse contexto, Park e Kim (2019) argumentam que, o aumento no número de frequentadores e a demanda subsequente por negócios próximos ao espaço verde, reflete em valores da propriedade. Como, por exemplo, o aumento no aluguel dos imóveis.

Para os frequentadores, quando perguntados sobre a importância econômica para a cidade, voltam suas opiniões para a questão estética, atribuindo a essa o caráter de valorização econômica. O grupo não percebe o aumento de estabelecimentos comerciais no entorno do parque. Alguns não conseguiram opinar a respeito, já outros acreditam que pode ter havido uma valorização no preço de venda e locação dos imóveis após a revitalização, como se observa no depoimento:

Como a nossa cidade abriga muitos estudantes universitários, o parque favoreceu a valorização de uma zona central. Isso fez com que muitos pais que adquiriam imóveis na cidade, considerassem a região como possibilidade. Economicamente foi preponderante para a valorização dos imóveis ao entorno. Antes era mais difícil vender um imóvel naquela região [M4, masculino, 58 anos].

Todavia, os profissionais do ramo imobiliário salientam que a importância econômica advém significativamente da beleza do parque, de por ser mais uma opção de lazer nas férias escolares. A segurança foi destacada como um elemento que também agregou valor econômico à região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo proposto, analisar a percepção dos stakeholders a respeito dos benefícios da revitalização de um parque verde na cidade de Passo Fundo, pode-se perceber que o parque da Gare é frequentado por diferentes públicos, de diferentes idades, escolaridade, renda e cidades próximas. Deste modo, proporciona um espaço para socialização da população em geral. Como resultado principal deste estudo, destaca-se que as três categorias que sustentam os pilares da sustentabilidade emergiram nos depoimentos.

Na primeira categoria, denominada de benefício social, a área verde é entendida como uma oportunidade para socialização, convívio com familiares, amigos, possibilidade de lazer e bem-estar. Na segunda categoria, benefícios ambientais, o parque possui um impacto estético, pois os entrevistados referem que a área traz um embelezamento à cidade. Sendo atrativa aos estudantes e universitários, aos moradores da cidade e região. Inclusive, a questão estética é vista como um aspecto que pode servir de atrativo para novos moradores. Por fim, a terceira categoria, aborda o viés econômico, esse aspecto, os profissionais que representam o ramo imobiliários são unânimes quanto a maior valorização dos imóveis após a revitalização do parque. Citam a possibilidade do aumento de estabelecimentos comerciais na região.

Cabe mencionar que os resultados obtidos neste estudo não são estanques e generalizáveis. Pelo contrário, abrem possibilidades de novos estudos, com diferentes atores

(*stakeholders*), como a prefeitura municipal, moradores residentes no entorno do parque, os profissionais que trabalham no parque (segurança e limpeza). As descobertas do estudo permitem uma melhor visualização do abrangente conceito de cidades inteligentes, sob a ótica da sustentabilidade, a partir da presença de parques verdes. A pesquisa favorece a compreensão dos aspectos interconectados com o parque, fornecendo subsídios para pesquisadores sociais e planejadores urbanos, identificando os benefícios percebidos pelos cidadãos, fomentando o debate político e acadêmico.

REFERÊNCIAS

- Albino, V., Berardi, U., & Dangelico, R. M. (2015). Smart cities: Definitions, dimensions, performance, and initiatives. *Journal of Urban Technology*, 22(1), 3-21.
- ArchDaily Brasil. (2017). *Parque da Gare / IDOM*. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/875069/parque-da-gare-acxt>> ISSN 0719-8906>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Barton, J. & Pretty, J. (2010). What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for physical activities in forests and parks. *Urban Forestry & Urban Greening*, 6, 213–215.
- Brink, E., Aalders, T., Ádám, D., Feller, R., Henselek, Y., Hoffmann, A., ... Wamsler, C. (2016). Cascades of green: A review of ecosystem-based adaptation in urban areas. *Global Environmental Change*, 36, 111–123.
- Cassou, A. (2009). *Características ambientais, Frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba-PR*. Curitiba, 2009. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná.
- Cerutti, P., Martins, R., Macke, J. & Sarate, J. A. (2019). “Green, but not as green as that”: An analysis of a Brazilian bike-sharing system. *Journal of Cleaner Production*, 217(20), 185-193.
- Chiesura, A. (2004). The role of urban parks for the sustainable city. *Landscape and Urban Planning*, 68, 129-138.
- Chini, C., Canning, J., Schreiber, K., Peschel, J., & Stillwell, A. (2017). The green experiment: cities, green stormwater, infrastructure, and sustainability. *Sustainability*, 9(1), 1-21.
- Colding, J. & Barthel, S. (2013). The potential of ‘Urban Green Commons’ in the resilience building of cities. *Ecological Economics*, 86, 156–166.
- Creswell, J. (2007). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. (2^a ed). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Elkington, J. (1999). *Triple Bottom Line Revolution: Reporting for the Third Millennium*. Australian CPA.
- GDP SUEZ. (2013). *Cities of tomorrow*. Disponível em: < <https://www.fm-house.com/wp-content/uploads/2015/01/Cities-of-Tomorrow1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- Hansmann, R., Hug, S., & Seeland, K. (2007). Restoration and stress relief through Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis. *Environmental Science & Technology*, 44, 3947–3955.

- Ives, C., Wang, Y., Gordon, A., & Sarah, A. (2017). Capturing resident's values for urban green space: mapping, analysis and guidance for practice. *Landscape and Urban Planning*, 161, 32-43.
- Jim, C. & Shan, X. (2013) Socioeconomic effect on perception of urban green spaces in Guangzhou - China. *Cities*, 31, 123–131.
- Jong, M., Joss, S., Schraven, D., Zhan, C., & Weijnen, M. (2015). Sustainable – smart – resiliente – low carbono – eco – knwlegde cities; making sense of a multitude of concepts promoting sustainable. *Journal of Cleaner Production*, 109(16), 25-38.
- Loures, L., Santos, R., & Panagopoulos, T. (2007). *Urban Parks and sustainable city planning- the case of Portimao, Portugal*. Paper presented at the WSEAS Transactions on Environment and Development.
- Lovell, S. & Taylor, J. (2013). Supplying urban ecosystem services through multifunctional green infrastructure in the United States. *Landscape Ecology*, 28(8), 1447-1463.
- Park, J. & Kim, J. (2019). Economic impacts of a linear urban park on local businesses: The case of Gyeongui Line Forest Park in Seoul. *Landscape and Urban Planning*, 181, 139-147.
- PMPF - Prefeitura Municipal de Passo Fundo. (2017). Novo parque da gare. Disponível em: <<http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&i=10790>>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- Reis, R. (2001). *Determinantes Ambientais para a Realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba: Uma Abordagem Sócio-Ecológica da Percepção dos Usuários*. Florianópolis, 2001. 101 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Shelton, T., Zook, M., & Wiig, A. (2014). The 'actually existing smart city'. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 8(1), 13-25.
- Souza, C. (2003). Turning brownfields into green space in the city of Toronto. *Landscape and Urban Planning*, 62(4), 161-198.
- Wolfram, M. (2018). Cities shaping grassroots niches for sustainability transitions: conceptual reflections and an exploratory case study. *Journal of Cleaner Production*, 173(1), 11-23.